

MOTIVAÇÃO: um artifício necessário para a formação de leitores na contemporaneidade

Lana Raniely Fernandes da Silva

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: raniely_lanarv@hotmail.com)

Larissa Fernanda Nascimento Souza

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lari-fernanda@outlook.com)

Lorena Alves Dias

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: lorenadias-@outlook.com)

Rafael Silva dos Santos

Orientador do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: rafalettrasrv@hotmail.com)

RESUMO: A pesquisa intitulada: Motivação: um artifício necessário para a formação de leitores na contemporaneidade teve como objetivo identificar quais ferramentas os professores têm desenvolvido para motivar e despertar o hábito da leitura na Educação Infantil. O trabalho visou por aclarar ideologias acerca do contexto da motivação, elemento esse, que eleva e direciona para a execução de tarefas, de maneira prazerosa ou menos enfadonha. Nesse viés, há como fator crucial nesse processo, o papel da família, escola e das políticas públicas e destaca-se a relevância desses três agentes para desenvolver o gosto pela leitura, pois, está presente em todos os lugares da sociedade, dessa maneira, é necessário entender como vem sendo discutido por alguns autores a importância desse hábito e como o ato de motivar surte efeitos assertivos nesse processo educacional. O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica, baseada nas teorias de alguns autores e sociólogos da área como: Alcará, A.R. e Guimarães (2019), Abramovich (1994) entre outros célebres autores do cânone brasileiro, que fundamentam conceitos acerca da motivação e suas faces benéficas.

Palavras-chave: Motivação. Formação de leitores. Educação Infantil.

MOTIVATION: a necessary device for the formation of readers in contemporary times

ABSTRACT: The research entitled: Motivation: a necessary device for the formation of readers in contemporary times aimed to identify which tools teachers have developed to motivate and awaken the reading habit in Early Childhood Education. The work aimed to clarify ideologies about the context of motivation, an element that elevates and directs the execution of tasks, in a pleasant or less boring way. In this bias, there is a crucial factor in this process, the role of the family, school and public policies, and the relevance of these three agents to develop the taste for reading is

highlighted, as it is present in all places of society, this way, it is necessary to figure out how the importance of this habit has been discussed by some authors and how the act of motivating has assertive effects in this educational process. The present study is a bibliographic research, based on the theories of some authors and sociologists in the field, such as: Alcará, AR and Guimarães (2019), Abramovich (1994), among other famous authors of the Brazilian canon, who underlie concepts about motivation and its beneficial sides.

Keywords: Motivation. Training of readers. Child education

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo expõe a motivação como uma ferramenta necessária para a formação de pequenos leitores nos dias atuais, o mesmo se fundamenta em estudos que trazem a importância de se utilizar estratégias lúdicas para o encantamento das crianças desde a educação infantil, fato que é função do educador desenvolver e desfrutar de meios que garantam aos alunos, o contato e o hábito da leitura nesta fase.

Com as experiências vividas pelas pesquisadoras no período de sua formação educacional, como também, ao exercerem atividades educacionais, foi perceptível que o incentivo ao hábito da leitura não se faz presente no ensino aprendizagem durante a educação básica de muitos ambientes. Pelo contrário, essa trajetória se dá por meio de uma educação tradicional de aprendizagem receptiva e mecânica, levando os discentes a uma desmotivação, criando assim uma resistência em atividades em que se exige à prática da leitura.

De tal modo, essa resistência se acarreta por diversos motivos, e um deles é caracterizado pela falta de entusiasmo dos professores ao apresentarem metodologias e estratégia, para seus alunos, fazendo com que eles não tenham novas experiências com o mundo da imaginação e da leitura. Sendo assim, a falta de estímulo dos educadores, ao apresentarem a literatura para as crianças leva-as a não se interessarem, causando uma enorme resistência para o hábito da leitura.

Todavia, a leitura é entendida como uma perspectiva eficaz para a formação de um indivíduo. Neste sentido, é visível que deve ser prazeroso o envolvimento das crianças na prática desta aprendizagem.

A leitura é um hábito que se cria, e que deve ser cultivado no dia a dia da criança e deve se tornar uma prática comum. Portanto, a leitura deve ser inserida

desde os anos iniciais, de modo que as crianças sejam estimuladas a obter o conhecimento e a envolverem-se na prática da leitura, para que, futuramente, tornem-se indivíduos preparados para exercerem o seu papel como cidadão construtor do seu próprio conhecimento.

Assim, para o desenvolvimento deste estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo e Bervian (2002) é um estudo utilizado para resolução de problemas teóricos ou práticos, por meio dos métodos científicos. Também foram selecionados autores como: Winnicoh (1965), Abramovich (1994), Santin (2001), Ramos (2003), Neves (2013), que auxiliaram na compreensão da temática, que envolve a relevância da leitura nos anos iniciais da formação da criança.

No entanto, em detrimento ao contexto abordado acima, o estudo tem como objetivo verificar o quanto é importante desenvolver a literatura na educação infantil, visando o desenvolvimento social, emocional e cognitivo por meio da leitura, uma vez que, o principal propósito da educação é a formação de um indivíduo responsável e atuante na sociedade.

2 MOTIVAR, uma ação docente

2.1 Motivação, um processo compreendido e realmente exequível na formação de um leitor?

A motivação e o deleite são partes imprescindíveis no processamento de metodologias e estratégias dentro da sala de aula. A sala é o espaço onde o professor deve utilizá-las para despertar nos alunos o interesse, a vontade e a participação para as atividades propostas. Destarte, é importante salientar que um profissional motivado envolve os alunos de forma que eles se sintam parte desse desenvolvimento no âmbito da leitura. Alcará e Guimarães, (2007) destacam características que comprovam que o aluno que é verdadeiramente motivado dentro de sala de aula, sempre visa novos conhecimentos, oportunidades, e participa permanentemente de atividades com entusiasmo e disposição a fim de resolver novos desafios, o que descomplica o envolvimento no processo de aprendizagem para os próximos anos.

Consoante ao fato percebe-se que, esse processo de motivação é compreendido como peça indispensável dentro de uma sala de aula, pois existe uma necessidade de se integrar a leitura em uma rotina escolar e obter respostas, partindo

dos estímulos e da motivação oferecida por cada professor. A finalidade para a motivação nesse contexto é atrair o desejo pela leitura e promover pessoas com os pensamentos críticos e reflexivos.

2.2 Leitura: contato, hábito, prazer e sua importância na Educação Infantil

A leitura é o caminho para o desenvolvimento intelectual e pessoal de qualquer indivíduo. O domínio da leitura é um processo de conhecimento e compreensão do mundo, por garantir a formação de seres reflexivos, pensantes, críticos, capazes de tomar decisões e conviver em sociedade. De acordo com Souza (2002, p. 22):

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Diante da afirmação acima, pode-se observar o quão importante é inserir a leitura para as crianças nos seus primeiros anos de vida escolar, ou seja, desde a educação infantil, uma vez que, a criança deve ser agente participativo de seu próprio conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. Assim, ao ter contato com a leitura mediada pelo professor nesse processo participativo escolar, a criança é possibilitada a se envolver no contato e ser direcionada até o deleite fornecido pela leitura. Logo, compreende-se que tudo está na base da motivação e das metodologias que o professor usará para explorar esse campo de experiência da literatura infantil. Berto (2019, s./p.) afirma que:

Os primeiros anos são importantíssimos para a formação da personalidade da criança. Os pais, avós, educadores desempenham um papel fundamental para tornar a leitura e o aprendizado das letras num mundo prazeroso e fascinante. Toda hora é hora de ler, desde que a criança esteja aberta a esse momento.

Em vista disso, o primeiro contato da criança com a leitura é por meio da voz. Escutar, perceber ou visualizar histórias, trata-se do início da formação de um leitor, pois quando um adulto conta ou lê uma história para uma criança da educação infantil que ainda não sabe decodificar as letras e nem o sentido das palavras, ela proporciona a elas que as mesmas sintam-se pertencentes à história e vivenciem as situações descritas pelo autor, e muitas vezes provocam sentimentos que formam caráter e

personalidade. Tudo isso, envolvido e embasado no mundo da imaginação, oportuniza a aprendizagem de valores e principalmente o gosto pela literatura.

Sendo assim, a criança vivencia esses momentos e começa a sentir emoções importantes, como: tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade, e tantas outras mais. Atingindo diretamente seu imaginário, ampliando sua visão de mundo, e internalizando o quão é bom ouvir histórias (ABRAMOVICH, 1994).

Ainda, com o passar do tempo, a criança começa a ter contato com o mundo das letras, e decifrar esses códigos não é tão simples para os pequenos. Eles começam a identificar que a partir das letras se formam palavras, textos e histórias, então é fundamental o intermédio dos educadores dos anos iniciais em oportunizarem momentos prazerosos que as motivem ao hábito da leitura, também esse processo prazeroso.

De acordo com o dicionário Aurélio, hábito significa: Ação que se repete com frequência e regularidade. Desse modo, hábito à leitura com êxito não consiste em apresentar uma vez ao mês, mas rotineiramente, até que se torne uma mania deleitosa e cheia de conhecimento. Silva (1993), afirma que o leitor pode ser formado em qualquer período de sua existência, desde que exista trabalho, ele ainda destaca que o melhor momento seria inserir o hábito da leitura no período da infância, já que as crianças são consideradas “esponjas” e absorve o contexto que as cercam.

Nesse mesmo sentido Batista (2019, s/p.) acrescenta que:

O hábito da leitura deve ser estimulado ainda na infância para que o indivíduo aprenda desde pequeno que ler é algo importante e, acima de tudo, prazeroso. Uma leitura realizada com prazer desenvolve a imaginação, a escuta atenta e a linguagem das crianças.

O hábito da leitura deve ser motivado para fruir de forma espontânea, natural e prazerosa, entende-se que quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, ela desenvolverá em si emoções e sentimentos de forma significativa e agradável, então conseqüentemente, maior será a probabilidade dela se tornar um adulto leitor.

Para isso, mais uma vez é necessário o intermédio do educador, para explorar e valorizar a leitura como atividade fundamental na educação infantil e que seja apresentada como um momento lúdico, que envolva a fantasia, os conteúdos, os

valores morais e a diversão. Dessa maneira, desenvolverão hábitos de leitura que levarão para o resto da vida.

2.3 O que é ler?

Ler vai além de apenas decodificar palavras, é criar sentidos, é considerar os conhecimentos prévios e fazer uma relação com o suporte que a leitura proporciona. Ler é uma aptidão que necessita de cumprimento, força de vontade e sistemática. No início o novo é misterioso, curioso e fascinante, não poderia ser diferente com o apreender a ler. Afirma Duarte e Ferraz (1997, p. 27):

a leitura não é uma atividade natural nem de aquisição espontânea e universal. O seu domínio exige um ensino direto que não se esgota na aprendizagem ainda que imprescindível da tradução da letra-som, mas que se prolonga e aprofunda ao longo da vida do sujeito.

A leitura está presente constantemente na formação de uma criança, a cada passo de sua evolução ela passa a fazer mais sentido, decifrando o que chamaríamos de enigmas para a criança em seu desenvolvimento como leitor. Criar o hábito de ler é algo que acontece de acordo com a motivação que é feita com a criança, e isso é um processo que a leva a uma compreensão particular da realidade, afinal ninguém passa a ler constantemente do dia para a noite.

Neste sentido, o triunfo ou a frustração na aptidão da leitura está ligada à escola, pois é lá que a criança tem contato com as técnicas e metodologias que vão levá-la a essa conquista, ainda na educação infantil. Lembrando ainda que a convivência com pessoas que usufruem dessa competência pode influenciar no desenvolvimento pelo hábito de ler.

2.4 A ludicidade na educação infantil, um processo que aprimora múltiplas habilidades

A educação infantil é uma fase escolar, que se caracteriza por crianças de até 6 anos de idade. Essa fase escolar é marcada dentro da escola por meio de metodologias que a levam a uma aprendizagem significativa, em que se percebe que está presente o processo de construção de identidade e de autonomia do aluno, visto que os mesmos constroem seus conhecimentos e experiências por meio de brincadeiras (WINNICOH, 1965).

Por conseguinte, todos os saberes, valores e conteúdos, são trabalhados por meio da ludicidade com o uso de cores, formas, músicas, teatros, contação de histórias e brincadeiras. Santin (2001, p. 523) ressalta que brincar: “é o principal meio de aprendizagem da criança, pois os pequenos desenvolvem gradualmente conceitos de relacionamentos causais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular”, usar então jogos, brincadeiras, músicas com gestos, teatros, parlendas e contação de história faz com que as crianças criem afinidade e conseqüentemente gerem hábitos para a leitura, assim se desenvolverão em diferentes aspectos, seja motor, cognitivo ou psicológico.

À vista disso, salienta Neves (2013, p. 15) que “as atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar, tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais”. Para uma aprendizagem, a criança precisa desse contato na sua vida acadêmica, já que a leitura deve ser inserida para essa faixa etária como atividade lúdica e com a intenção de promover a apreciação e contato com o livro desde sempre.

Neves (2013, p. 17) afirma ainda que “a proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional”, então ressalva a importância de se trabalhar a leitura na educação infantil para que o aluno se sinta motivado a buscar informações e compreensão por meio da junção da literatura e da brincadeira.

Na concepção de Vigotski (s./d., apud QUEIROZ; MARTINS, 2002, p. 6):

A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são, por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem à criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras, a criança age como se fosse maior que a realidade, e isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento.

Cabe ao professor então, propiciar aos seus alunos situações que provoquem curiosidade e satisfação ao estar prestes a se encontrar com o mundo mágico da leitura. Logo que, existem várias estratégias e metodologias que podem auxiliar o professor a amparar seus alunos a terem esse contato direto com os livros em formato tecnológico, o que pode gerar ansiedade e curiosidade pelo ato de ler.

Por isso, é fácil concordar com Sousa (2013, p. 35) quando ressalta que “cada criança tem seu tempo e precisa de estímulos [...] e os professores precisam estar atentos para utilizar o lúdico como instrumento importante” nesse processo.

Contação de histórias com fantoches, dedoches, fantasias, folhear livros, dançar músicas com gestos assimilados a cores ou formas, trava-línguas, são algumas das metodologias que despertam nas crianças o prazer e curiosidade de aprender e se encontrar no mundo da literatura, assim também temos os projetos literários, como: feira de livros, estante mágica, troca de livro, e maleta viajante. Essas são algumas didáticas que levam às crianças para o mundo da imaginação, e deixam as aulas dos professores mais produtivas, prazerosas e interessantes.

Os jogos e as brincadeiras proporcionam as crianças um aprendizado contínuo, a interação com o lúdico proporciona um aprendizado prazeroso dando mais estímulo às crianças, com essas práticas o professor enriquece seu trabalho didático. Tais práticas vão qualificar suas aulas, possibilitando um melhor rendimento escolar (RAMOS, 2003, p. 96).

Na educação infantil é fácil chamar atenção das crianças para as histórias que serão contadas, quando há entonação na voz, quando se muda os personagens, caracterização de roupas ou fantasias ou até mesmo quando os personagens que são espelhos para as crianças fazem parte desse universo que tem foco na formação do leitor.

Ramos (2003, p. 18) articula que as propostas didáticas “[...] proporcionam aos alunos uma melhor compreensão das atividades, levando os mesmos ao interesse e desenvolvimento cognitivo e assim possibilita a interação entre professor/aluno e aluno/aluno”, ou seja, a ludicidade e as didáticas discutidas aqui para serem aplicadas dentro de sala de aula auxiliam na socialização do indivíduo, assim como na formação de pessoas, o convívio em sociedade, e principalmente, na formação de novos leitores.

2.5 A qualificação docente, uma etapa crucial à aprendizagem e estímulo à leitura

O professor é o principal mediador do conhecimento e tem um grande desafio a percorrer para desenvolver o hábito da leitura de forma prazerosa em seus alunos. Esse processo requer habilidades e meios adequados para atraí-los. E principalmente nos anos iniciais, é fundamental que o professor entre no processo diretamente, para influenciar de maneira positiva.

Segundo Raimundo (2007, p.109) “a desenvoltura, entusiasmo, conhecimento literário, e domínio da matéria são características fundamentais para o professor que

pretenda ser ativo na formação de leitores”. Por isso, quando o professor lê ou conta histórias para uma criança, ele traz para ela, um mundo novo cheio de descobertas, conceitos e aprendizados.

Consoante ao relatado, a forma como essas histórias chegam a elas, fará com que fiquem internalizadas, levando-as para a vida adulta e podendo transformar o mesmo em um cidadão crítico e atuante na sociedade. Assim, diante de tamanha responsabilidade, a qualificação docente é crucial nesse, pois a partir da formação continuada, o processo de busca à autonomia e recursos para desenvolver essa prática tornam-se mais sintetizados e diretos.

3 A TRÍADE PARA A FORMAÇÃO DE UM LEITOR

3.1 Políticas públicas

Políticas públicas são medidas tomadas pelo governo que incluem projetos e ações sociais, que envolvem planejamentos, determinações e que tem por uma finalidade trazer melhorias a um determinado grupo estudado, aqui, por exemplo, cita-se a educação e conseqüentemente a formação de leitores. Trajano, Michel e Malessa (2014, s/p.) aponta que “As medidas tomadas pelo governo em relação à educação básica, nada mais são que um conjunto de políticas públicas que foram estabelecidas na tentativa de colocar o Brasil em condições parecidas com os demais países do mundo”.

Dentre essas medidas e projetos, aludimos o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA) que tem por objetivo atender as crianças de educação infantil incluindo as necessidades de infraestrutura e garantindo atendimento a elas. Apresenta-se também o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) que tem por desígnio oferecer obras didáticas, literárias e pedagógicas com finalidade de conceder aos alunos o contato com bibliografias, gratuitamente, promovendo o contato e o hábito para a formação de leitores.

De tal maneira, a formação representa um grande desafio dentro das políticas públicas no Brasil, já que ela necessita estar em conjunto com a família e a escola, para ter êxito em sua execução. A sociedade necessita de pessoas capazes de selecionar, interpretar, utilizar, organizar e gerir informações para solucionar toda e

qualquer questão, e esse posicionamento vem por meio de leitura e de conhecimento de mundo, o que pode trazer o desenvolvimento de pessoas atuantes contra a influência dos governantes, perante a sociedade, já que a leitura abrange o conhecimento e o pensamento crítico. Segundo Souza (2008, p. 08):

É fundamental o amor à profissão, pois sem isto não há motivação; sem motivação, não há querer ler, querer aprender, querer absorver novos conhecimentos. Não haverá esperança na concretização do discurso da inclusão social, de realização de melhores perspectivas, de busca de uma melhor qualidade de vida.

Além de tudo, a leitura traz transcendências culturais, políticas, cognitivas, linguísticas, sociais, econômicas, informações essas que são de suma importância no dia a dia do ser humano para enfrentar a alienação que as autoridades impõem. E é durante o processo de formação de um leitor na escola que são adquiridas habilidades e conhecimentos que os discentes levarão por toda a vida. O que precisamos levar em relevância nesse estudo é a importância de existir e de ser executado da melhor maneira os projetos e ações que estão no papel para uma melhor realidade escolar de cada cidadão.

3.2 Escola

A escola assume o papel de mediar esse aprendizado, possibilitando meios para que aconteça a formação dessas crianças por intermédio de práticas pedagógicas positivas e eficazes.

Porque é significativa a compreensão da sociedade sobre esse processo de adquirir o hábito da leitura, pois a leitura está presente em tudo que compõe o dia a dia da criança. Portanto, garantindo a formação da sua personalidade intelectual, linguística, psicológica, afetiva e senso crítico, é notório compreender que a leitura vai muito além de decifrar códigos. E segundo Raimundo (2007, p. 108):

[...], a leitura passa a ser vista como um suporte propício para o dialogismo entre autor e leitor, revelando uma nova visão extremamente rica, abrindo espaço para a subjetividade para a expansão da criatividade, incentivando a leitura coletiva e, conseqüentemente, a interação entre os homens.

A escola é peça chave desse processo, levando em conta que os estímulos feitos pela família são de grande valia, porém, é dever da escola garantir boas

condições de trabalho e técnicas motivacionais para auxiliar no trabalho do professor, Raimundo (2007, p.109) destaca que:

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Cabe então, ao professor educador conduzir o seu aluno e transformá-lo em um ser crítico e pensante. E por meio de técnicas, teorias e prática que se dá essa aprendizagem e o professor é quem guia o seu aluno para melhor se desenvolver no âmbito da leitura. Segundo Sousa (2008, p. 06):

[...] cabe ao professor promover no espaço de aula um espaço interativo, participativo e tentar extrair dos discentes o conhecimento tácito que estes têm para enriquecimento da discussão, uma vez que diversificadas são as multirreferências que compõem cada um.

Dentro desse processo, a escola e o professor têm papéis importantíssimos no desenvolvimento do educando, pois é na educação infantil que se dá início ao aprendizado do aluno, porém, a família também faz parte dessa caminhada, e juntos contribuem indubitavelmente para a formação de leitores que apreciarão tal prática com deleite.

3.3 Família

A leitura se faz presente em todos os ambientes da sociedade, e quando o estímulo à leitura também acontece no lar é bem mais provável que o leitor adquira facilidade na sua compreensão. Segundo Vieira (2004, p. 06):

O leitor formado na família tem um perfil um pouco diferenciado daquele outro que teve o contato com a leitura apenas ao chegar à escola. O leitor que se inicia no âmbito familiar demonstra mais facilidade em lidar com os signos, compreende melhor o mundo no qual está inserido, além de desenvolver um senso crítico mais cedo, o que é realmente importa na sociedade.

Conseqüentemente, instigar o hábito pela leitura é necessário e primordial, todavia, que além de contato com a leitura, se tenha contato com pessoas que a estimulem e que a incentivem a estar sempre lendo, seja professor, familiares e até conviventes do meio em que está inserido, pois a leitura do contexto ao redor, precede a leitura imposta pela cultura letrada. Destarte, os primeiros contatos que a criança

tem são com os desenhos, as gravuras, as imagens que têm ao seu redor, e por meio delas ela passa a decodificar e essas são seus primeiros contatos de leitura. Às vezes pode parecer insignificante adquirir o apreço pela leitura, mas não, ler abre caminhos para a evolução do ser humano. Raimundo (2007, p. 111):

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

A cada estímulo que a criança tem, seja com sua família, ou seja na escola, desperta o sentido dos três tipos de leituras, sensorial, racional e emocional. A sensorial que acontece em seu lar de maneira informal, sendo de início nesse processo a mais importante, pois é quando tudo começa. A leitura racional está relacionada aos sentidos e significados das palavras. E a leitura emocional desenvolve os sentimentos e as emoções da criança. Juntas elas conduzirão à formação dos pequenos leitores motivados ao prazer pela leitura.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de analisar quais ferramentas os professores têm desenvolvido para motivar e despertar o hábito da leitura na educação infantil, esse trabalho centra-se em pesquisa bibliográfica. Pelo viés de Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 60):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

Logo, com esse intuito, de buscar conhecer e analisar estudos na literatura, pesquisas que venham contribuir acerca do processo de ensino e aprendizagem da leitura, foram selecionados alguns autores e sociólogos da área, como: Winnicott (1965), Abramovich (1994), Santin (2001), Ramos (2003), Neves (2013), Alcará e Guimarães (2007) Ramos (2003) entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a motivação para a leitura na Educação Infantil é algo primordial para os anos subsequentes da aprendizagem, já que nessa faixa etária o aluno tem seus interesses formados, de forma decisiva e o que se aprende nessa etapa de ensino é levado para toda a vida.

Nessa perspectiva, a motivação para a leitura é uma chave grandiosa que desencadeia processos de aprendizagem, e que deleitosamente conduz os alunos a uma experiência fantástica com a leitura e momentos de aprendizagem. Assim é importante salientar que, quanto mais se lê, mais se escreve e que o contato e o hábito geram o prazer pela leitura.

No entanto, um fator disfórico a todo processo é que incontáveis professores, instituições escolares e até mesmo o governo se atentem apenas ao assistencialismo e não às necessidades estudantis das crianças da Educação Infantil. Nesse contexto, como proposta de intervenção, insere-se a tríade reformulada e reforçada em prol da educação, que se forma pelas políticas públicas, escola e família.

Ademais, compreende-se a partir dos estudos teóricos que, a escola bem motivada, que oferece formações continuadas aos seus professores e em contrapartida, os docentes se sentem valorizados, esses se destacam em meio a outros, logo se conclui que a motivação gera outras motivações.

Deste modo, elucida-se que a motivação é um artifício necessário para a formação de leitores, pois é diante do agir, do motivar, dos objetivos e dos recursos que se utiliza, que se despertam nas crianças a curiosidade, a construção de personalidade e aguçamento de ideias, tudo isso alinhado à prática contemporânea de educar que se amalgama à motivação.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1994.

Alcará, A.R. e Guimarães, S.E.R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional**, 11 (1), 177-178, 2007.

BATISTA, Rafael. Importância da leitura. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>>. Acesso em: 26 out. 2019.

BERTO, Andrea. **Estudantes de Soledade ganham acervo de livros novos e agora se reúnem todos os dias no “Tapete da Leitura”**. Disponível em: <<http://www.soledade.pb.gov.br/estudantes-de-soledade-ganham-acervo-de-livros-novos-e-agora-se-reunem-todos-os-dias-no-tapete-da-leitura/>>. Acesso em: 24 out. 2019.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

_____. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

NEVES, Tainá Monteiro. **A brincadeira, o jogo, o lúdico e a literatura infantil nas salas de alfabetização**. Brasília (DF): UNB, 2013.

QUEIROZ, Tânia Dias; MARTINS, João Luiz. **Pedagogia lúdica: jogos e brincadeiras de A a Z**. São Paulo: Rideel, 2002.

RAMOS, José Ricardo da Silva. **Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão de rendimento**. Porto Alegre: UFRGS, 2001.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos de Pedagogia da Leitura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. In: **CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS**. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 107-117. Disponível em: <http://ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

SOUZA, L. B. M. A Importância da Leitura para a Formação de uma Sociedade Consciente. **Revista UNIRB**, Salvador, v.1, n.2, p. 101-110, 2008-2009.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 2002.

TRAJANO, Desiree ; MICHEL, F. V. V. ; MALESSA, Lucas . **Prática das Políticas Públicas**. Disponível em:
<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/pratica-das-politicas-publicas.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2020.

VIEIRA, L. A. Formação do leitor: a família em questão. In: **SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR**, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

WINNICOTT, DW. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1965.